

Apresentação

Tem-se evidenciado através das políticas neoliberais o entendimento do capital como totalidade, de modo que não são vislumbradas outras possibilidades de desenvolvimento rural que não seja por meio do agronegócio. Este tipo de leitura da realidade coloca o campesinato em uma posição de subalternidade perante o capital. Desde este referencial, as relações de produção geradas pelos camponeses são consideradas atrasadas e o agronegócio é apresentado como o que há de mais moderno para o campo. Isto concede ao capital, uma grande vantagem na disputa por territórios contra o campesinato e populações indígenas. Cabe aos camponeses a criação de novas formas de resistência para terem o acesso ou permanecerem na terra.

Referenciados nesta configuração da questão agrária atual, seis artigos e uma resenha compõem o presente número da Revista NERA. Os textos são compostos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros preocupados com as transformações pelas quais tem passado o campo não só no Brasil, como também em outros países. São realizadas análises críticas sobre temas como a agricultura de exportação, o turismo rural, a agroecologia, a tecnificação do campo, a educação do campo e a prática de saberes tradicionais por parte dos agricultores de base familiar.

O professor Isaías Tobasura Acuña, da Universidade de Caldas (Colômbia) nos aproxima da realidade colombiana, mostrando os efeitos da política agrária implantada no país, cujos princípios se firmam sobre os moldes neoliberais, prejudicando o campesinato e fortalecendo a agricultura capitalista.

Abordando as alternativas de turismo rural, o professor espanhol Salvador Ferradás Carrasco, da Universidade de Alicante (Espanha) mostra como as singularidades dos territórios, suas paisagens e seus componentes, tanto ambientais como culturais são os diferenciais determinam a capacidade turística de determinado local. Essas diferenças podem contribuir para o desenvolvimento local se forem utilizadas de maneira a promover o lugar e proporcionar boas condições de acolher o turista.

A luta pela manutenção do modo de vida camponês, realizada pelo MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens é abordada por Sérgio Roberto Moraes Corrêa, da Universidade Federal de Campina Grande. O autor apresenta algumas considerações sobre o contexto no qual surge este movimento, identificando novos sujeitos, novas demandas e temas que passam a motivar a luta pela terra no Brasil. É destacada a prática pedagógica do MAB, como elemento que qualifica esta luta. Também é feita uma abordagem histórica da constituição do município de Tucuruí, no estado do Pará, enfatizando os impactos causados com a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

Gustavo Oliveira apresenta as práticas de produção camponesa, em especial a agroecologia, como alternativa à crise alimentícia atual. O autor mostra que o desenvolvimento industrial é o principal responsável pela presente crise econômica e social, ocasionando fome, miséria, degradação da biodiversidade e dos ecossistemas globais. O fortalecimento e expansão do território camponês aparecem como alternativas para a crise alimentícia em vigor.

Realizando uma análise crítica dos impactos da globalização sobre as comunidades camponesas está o artigo da professora da Universidade Federal do Mato Grosso, Onélia Rosseto. Ela faz uma apreciação das transformações das técnicas de manejo da pecuária e das relações sociais de um grupo de famílias residente no pantanal de Cáceres, Mato Grosso do Sul - Brasil.

Déa de Lima Vidal e João Vítor de Oliveira, da Universidade Estadual do Ceará trazem uma discussão teórica sobre o campesinato. Os autores analisam os impactos da assimilação do padrão tecnológico brasileiro em 96 UF's - Unidades Familiares localizadas na Depressão Sertaneja do Semi-Árido Cearense.

Encerrando este número, encontra-se a resenha elaborada pelo sociólogo chileno Sergio Gómez. O autor faz uma análise do livro "Urbanização e Ruralidade. Os condomínios e os conselhos de desenvolvimento social", de autoria da socióloga Vera Graziano

Rodrigues. Destacam-se algumas contribuições oferecidas pela autora para o entendimento das novas ruralidades.

Os textos trazem um panorama do conflituoso processo de expansão do capital e da resistência camponesa. Juntos, eles mostram que tem sido travada uma disputa que vai além dos aspectos econômicos, questionando o modelo de sociedade que está posto.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Estevan Leopoldo de Freitas Coca
Membro da coordenação de publicação